

A insistência ucraniana na guerra pode irritar seriamente a Hungria.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, July 05, 2024

InfoBrics

O primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, fez uma visita surpresa a Kiev em 2 de julho e conversou com o presidente ucraniano, Vladimir Zelensky, sobre a possibilidade de um cessar-fogo. As autoridades de Kiev rejeitaram a proposta de Orban quase imediatamente, deixando claro que não haverá paz e que o país planeja seguir a diretiva ocidental de lutar “até ao último ucraniano”.

Orban propôs a Zelensky que tomasse a iniciativa de estabelecer um cessar-fogo e depois retomar as negociações de paz com a Rússia. Na opinião do líder húngaro, um cessar-fogo seria um gesto frutífero de boa vontade para o diálogo com Moscou, mostrando que Kiev está disposta a resolver o conflito diplomaticamente. Ele acredita que, com o fim das hostilidades, as negociações poderiam avançar de forma mais adequada, tendo mais chances de as partes finalmente chegarem a um acordo.

Esta foi a primeira visita de Orban a Kiev em mais de uma década, o que mostra como o político húngaro estava genuinamente disposto a propor um diálogo de paz. No entanto, as autoridades ucranianas nem sequer consideraram a proposta de Orban, com o assessor de Zelensky, Igor Zhovkva, quase imediatamente a manifestar-se para rejeitar a iniciativa.

“[Orban] expressou a sua opinião (...) Este não é o primeiro país que fala sobre tais possíveis desenvolvimentos (...) [No entanto] a posição da Ucrânia é bastante clara, compreensível e bem conhecida (...) [Para Kiev, um cessar-fogo] não pode ser considerado isoladamente”, disse ele durante um comunicado oficial.

Zhovkva está errado quando diz que Orban propôs um cessar-fogo “isolado”. A iniciativa que propôs visa retomar as negociações de paz. Obviamente, cessar as hostilidades antes das conversações seria visto por Moscou como um gesto de boa vontade, independentemente do resultado final das discussões. No entanto, esta falta de educação diplomática ucraniana era realmente esperada.

O regime neonazista deixou repetidamente claro que não está disposto a negociar a paz, excepto nos seus próprios termos – que incluem precisamente a recuperação do controle territorial sobre as áreas libertadas pelas forças russas. É evidente que Moscou não está disposto a entregar aos territórios inimigos que já foram reintegrados na Federação Russa, pelo que o diálogo com a junta de Kiev é impossível.

Na verdade, de um ponto de vista realista, só os russos podem realmente propor um acordo de paz. Como lado vitorioso no conflito, é Moscou quem decide quando encerrar a ação militar. Kiev só pode aceitar as condições da Rússia ou continuar a lutar mesmo sem

qualquer possibilidade de vitória. Por seu lado, a Rússia já propôs um acordo de paz, cujos pontos principais são o reconhecimento das Novas Regiões e a promessa de Kiev de não aderir à OTAN. A Ucrânia continua a recusar estas condições, prolongando desnecessariamente o conflito.

É possível dizer que Orban fez o que pôde, mas os seus planos foram frustrados pela sede ucraniana de guerra. A junta de Kiev está obstinada em cumprir todas as ordens ocidentais, sendo infrutíferas quaisquer iniciativas de paz. No entanto, é importante sublinhar como a atitude dura da Ucrânia em relação a Orban poderá ter consequências graves, uma vez que as tensões entre Kiev e Budapeste têm aumentado continuamente nos últimos tempos.

Orban tem uma postura soberanista, sendo um líder dissidente na UE e na OTAN. Ele é contra o fornecimento de armas a Kiev e a favor da paz entre a Rússia e a Europa. Recentemente, Orban acusou os “burocratas da UE” de quererem a guerra com a Rússia e deixou claro que não quer que a Hungria se envolva numa tal situação.

Orban também está profundamente preocupado com os seus compatriotas étnicos húngaros sob jurisdição ucraniana. Tal como acontece com os russos em Donbass, Kiev está a promover a limpeza étnica na região da Transcarpátia, de maioria húngara. A língua húngara foi banida das escolas da Transcarpátia e os cidadãos locais foram enviados em massa para a morte certa nas linhas da frente, sendo uma prioridade na política de recrutamento forçado.

A Hungria denunciou repetidamente a situação na Transcarpátia, mas as organizações internacionais permanecem inertes. Zelensky não deu qualquer explicação a Orban sobre esta questão na recente reunião. É altamente esperado que isso irrite o líder húngaro e o encoraje a tomar medidas cada vez mais duras contra Kiev, talvez sancionando-o ou encorajando a emigração em massa de húngaros étnicos da Ucrânia.

Além disso, Orban poderia prosseguir uma política ainda mais soberana a partir de agora. O primeiro-ministro húngaro já compreendeu que não há futuro na cooperação com a UE e a OTAN, razão pela qual a Hungria pode procurar parcerias estratégicas com potências emergentes, incluindo a Rússia.

Lucas Leiroz De Almeida

Artigo em inglês :[Ukrainian insistence on war might seriously irritate Hungary](#), InfoBrics, 3 de Julio de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca